

divórcio no Brasil. Entendemos as Palavras de nosso Senhor em S. Mat. 5:31 e 32 e 19:9, sobre repúdio e divórcio, apenas como *permissão* mas não uma *ordem* à parte lesada ou inocente para conseguir o divórcio. Todo o teor das Escrituras Sagradas é no sentido do perdão, da reconciliação, mesmo num pecado de tamanha gravidade como o adultério. Somos ordenados a perdoar a outros, como o Senhor nos perdoou. Na verdade, o perdão que Deus nos concede é nossa única esperança de salvação e constitui a própria essência do Evangelho. Além disso, o perdão divino leva plenamente em consideração as fragilidades e fraquezas dos homens. Se, como filhos de Deus, não somos capazes de demonstrar esta qualidade divina para com outros, então — diz a Palavra de Deus — o Senhor não nos perdoará. O juízo será sem misericórdia aos que não usarem de misericórdia. O pecado de adultério não é discriminado por Deus com especial aversão acima de todos os outros pecados.

Consoante a Bíblia, só duas razões podem invalidar os vínculos matrimoniais: a morte de um dos cônjuges (Rom. 7:2, 3), e o adultério (Mat. 5:32 e 19:9). No caso de adultério, parece estar implícito, nas palavras de Cristo (embora não especificamente declarado) que a parte inocente, que obteve divórcio, está livre para contrair novas núpcias. Assim tem sido entendido pela grande maioria dos exegetas e comentadores através dos anos. O Espírito de Profecia afirma: "Nada senão a violação do leito matrimonial pode quebrar ou anular o voto matrimonial". — *O Lar Adventista*, p. 341. "Deus reconhece apenas um motivo pelo qual a esposa pode deixar seu marido ou o marido sua esposa: o adultério". — *Idem*, p. 342. "Vi que a irmã F por ora não tem direito de desposar outro homem; mas se ela, ou qualquer outra mulher, obtiver um divórcio legal na base de adultério por parte do marido, então está livre para casar com quem quiser". — *Idem*, p. 344.

A expressão "carta de divórcio" de S. Mat. 5:31, está no original grego *apostasias*, forma substantivada do verbo "aphistemi" que quer dizer "separar, repudiar, cortar relações". A palavra "apostasia" vem da mesma raiz grega. Na

verdade, o divórcio é uma apostasia do casamento. Cristo demonstrou que o divórcio não fazia parte do plano original de Deus, mas foi tolerado ou consentido devido à "dureza do coração" humano (S. Mat. 19:8). Convém lembrar que a lei mosaica não instituiu o divórcio. Sob direção divina, Moisés *tolerou-o* e o regulamentou para evitar abusos. Para Cristo, porém, o matrimônio cristão deve basear-se ainda em Gên. 2:24 e não em Deut. 24:1. Jesus foi claro em que não deverá haver divórcio, exceto em caso de infidelidade. A relação matrimonial foi pervertida pelo pecado, e Jesus veio restaurá-la à pureza original. "No princípio não foi assim" (S. Mat. 19:8, parte final). "O amor é paciente, é benigno (...) não procura seus interesses, não se exaspera (...) tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta". I Cor. 13:4-7.

Moisés tentou evitar os abusos oriundos do "endurecimento dos corações", mas os desvirtuamentos logo surgiram, ao ponto de se dar "carta de divórcio" por motivos banais, como não gostar da maneira de a esposa se vestir, ou não gostar dos alimentos que ela preparasse. O famoso Rabbi Akiba escreveu: "Se um homem vir uma mulher mais bela do que sua esposa, ele

poderá repudiar a esposa, porque está escrito na lei: *Se ela não for agradável a seus olhos*. Deut. 24:1".

Flávio Josefo, o celebrado guerreiro-historiador, diz-nos, com o maior cinismo, o que ocorreu em sua própria vida: "Por esse tempo repudiei minha esposa, que me dera três filhos, porque não me agradei de suas maneiras". Por esses dois casos pode-se avaliar a que grau de corrupção havia chegado o divórcio entre os judeus. Eis como era o teor de uma "carta de divórcio" entre os judeus:

"No dia tal, da semana tal, do ano tal da fundação do mundo, de acordo com a computação usual na província tal, o senhor Fulano, filho de Beltrano, pelo nome com que é conhecido na cidade tal, no pleno gozo das faculdades mentais, e sem nenhum constrangimento, tem divorciado, repudiado e expulsado a ti — a ti, digo Fulana, filha de Sicrano, por qualquer nome por que sejas chamada, da cidade tal, que até aqui foste minha esposa. Mas agora te repudiei — a ti, digo Fulana, filha de Sicrano, por qualquer nome por que sejas chamada na cidade, de modo que estás livre, à tua própria disposição, para casares com quem quer que te agrade, sem qualquer impedimento de quem quer que seja, a partir de agora e para sempre. Estás, portanto, livre para qualquer homem. Isto constitui tua carta de divórcio dada por mim, um escrito de separação e expulsão, de acordo com a lei de Moisés e Israel.

Reuben, filho de Jacó, testemunha
Eliezar, filho de Gileade, testemunha".

Bastava o esposo redigir a carta, que devia ser abonada por dois doutores judaicos, e o divórcio se concedia.

Tal era a situação nos dias de Jesus. Certamente Ele não abonou uma situação tão aviltante como esta, mas procurou restaurar a sacratidade dos votos matrimoniais.

Como outros pecados graves, o adultério, na lei civil judaica, era punido com a morte (Lev. 20:10) e não com o divórcio. Esta pena era obrigatória, ao passo que sob a lei cristã, o divórcio não é obrigatório, mas permissível. Dos ensinamentos de Jesus se infere que a parte lesada ou inocente é livre para decidir se a relação matrimonial deve continuar. Pode haver reconciliação e perdão mesmo em caso de adultério, o que seria ideal para evitar o envolvimento dos filhos. Ao casarmos fazemos perante Deus solene voto de fidelidade e paciência mútuas, seja na prosperidade ou na adversidade, na saúde ou na doença. O lar, então, é sustentado pela oração, pela compreensão, pela tolerância e até pela renúncia.

Há casos em que a vida em comum se torna impossível. Crueldade, maus tratos, abandono do lar, falta de meios de subsistência, por exemplo. Então se podem separar os cônjuges, mas isto *não desfaz* o vínculo matrimonial nem assegura a permissão para novo consórcio. Vivemos numa época de deterioração moral e frouxidão de costumes. A juventude de nossos dias, atendendo aos ensinamentos dos profetas subversivos, proclama a desnecessidade do casamento, a nova moralidade, as relações pré-maritais, o amor livre e outras formas de devassidão que caracterizam os dias que antecedem a volta do Senhor.

Em países onde vigora o divórcio este se tem demonstrado abusivo e fonte de muitos males. Magistrados, não raro, concedem divórcio por simples incompatibilidade de gênios, alegada crueldade mental, esfriamento do amor, comportamento tido como anti-social ou grosseiro segundo avaliação do outro cônjuge, pobreza e até por pretextos frívolos. Ora, estes pontos objetáveis do caráter deveriam ter sido detectados nos períodos do namoro e do noivado.

"OS SÁBIOS INVESTEM O CONHECIMENTO"...

ATENÇÃO, PREGADORES VOLUNTARIOS

Saiu o livro que estava faltando:

- 20 Palestras prontas para pregar
- 20 Doutrinas bíblicas em forma de conferência
- 20 Temas para serem usados com a série de **Sídes** "Tesouros da Fé"



"OS SÁBIOS INVESTEM O CONHECIMENTO" ... do Pastor José A. Torres Pereira. Pedidos ao SELS de sua Associação ou Missão. Preço de Lançamento, só vale para a primeira edição: Cr\$ 25,00.

OBS.: por um lapso, foi anunciado na R.A. de maio, o preço de Cr\$ 20,00. Faça-se a correção para Cr\$ 25,00.